

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Formação de Professores
Campus V - Cajazeiras - PB.
Departamento de Educação
Curso: Prática em Alfabetização

"A escrita não é um produto da escola, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade que cumpre diversas funções sociais e tem meios concretos de existência".

Emília Ferreiro.

Maria de Almeida *Almeida*

Cajazeiras, Maio / 1991.

MARIA DE ALMEIDA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES
DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA DO
ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO

UFPB -- CAMPUS V -- CAJAZEIRAS
1991

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V — CAJAZEIRAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO: PRÁTICA EM ALFABETIZAÇÃO *Pedagogia*

DISCIPLINA: PRÁTICA DO ENSINO DE ALFABETIZAÇÃO

PROFESSORAS ORIENTADORAS:

- MARIA GORETE DE MEDEIROS
- ELIANE DE MENEZES MACIEL

*0.5
MAM
2005.92*

PERÍODO DE EXECUÇÃO: SETEMBRO DE 1990 à JANEIRO DE 1991.

ESTAGIÁRIA: MARIA DE ALMEIDA.

S U M Á R I O

I	- APRESENTAÇÃO	7
II	- DESENVOLVIMENTO	11
	1. Receptividade da Escola em Relação ao Trabalho Pro - posto	11
	2. Aspecto Geral da Escola	13
	3. Aspecto Geral da Sala de Aula	15
	4. Caracterização dos Alunos	19
	5. Análise das Atividades em Sala de Aula	23
III	- CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	BIBLIOGRAFIA	31
	ANEXOS	33
	1. Planos de aula	35
	2. Caracterização dos alunos	87
	3. Avaliação da prática pelas professoras da turma de alfabetização e 1ª série do 1º grau, respectivamente.	161

I - A P R E S E N T A Ç Ã O

A origem desse trabalho tem como base fundamental a prática de alfabetização, segundo o ponto de vista metodológico da teoria - construtivista. Isto é, no processo de aquisição da língua escrita, deve-se procurar conhecer as hipóteses, que são construções genuínas do sujeito que aprende, para a partir delas desencadear o processo de ensino-aprendizagem, propriamente dito.

Trata-se, com efeito, de um estudo e de uma ação que tende a continuar sua caminhada em direção a uma prática didática-pedagógica que possa modificar as condições de ensino, de forma simples, porém com muito maior compromisso, visto que, em nossas escolas o processo de aprendizagem, geralmente, ao invés de ter caráter construtivo torna-se menosprezado, interrompendo o bom desempenho de quem aprende.

Todavia, durante o longo caminho da psicogênese da leitura e da escrita a criança está em interferência simultânea do corpo, da afetividade, da inteligência e do contexto sócio-cultural no qual está inserida.

Com base nos fatos e nas reflexões feitas a partir de conhecimentos teóricos, bem como experiências vivenciadas durante a prática em alfabetização, tornou-se indispensável descrevê-los de forma sucinta, porém nítida.

Assim, este trabalho é um relatório que está constituído de análises e posicionamentos num confronto à prática pedagógica tradicional, sempre procurando propor algumas sugestões que possam contribuir para a formação de uma "nova concepção" a respeito de uma educação que considera o aluno agente do processo ensino-aprendizagem.

Inicialmente, tem-se uma demonstração da receptividade da escola em relação ao trabalho proposto e do seu aspecto geral. Em seguida, uma síntese sobre o aspecto geral da sala de aula, contendo, inclusive, as principais anotações feitas durante a fase de observação.

Logo depois, segue-se a caracterização dos alunos, segundo

os níveis da psicogênese da leitura e da escrita, antes e depois de serem desenvolvidas as atividades práticas de alfabetização.

A seguir está a análise das atividades em sala de aula, enfatizando pontos positivos e negativos.

Para melhor entendimento, estão, em anexo, os planos de aula, as produções escritas pelas crianças, todas as atividades, bem como a avaliação da prática, segundo a professora, efetiva, da alfabetização.

II - D E S E N V O L V I M E N T O

1. Receptividade da Escola em Relação ao Trabalho Proposto

Na ausência da Diretora, fomos recebidas pela equipe técnica-administrativa, a qual foi exposta o objetivo da visita.

Na ocasião, foi feito um pequeno relato sobre os aspectos do processo da leitura e da escrita, bem como os insucessos que a educação, de um modo geral, vem sofrendo. Enfatizando-se, na oportunidade, onde e como surgiu a nova prática em alfabetização que tem como fundamento um profundo respeito pelo ser humano, já que considera o aluno agente do processo ensino-aprendizagem e não apenas receptor de conhecimentos.

Foi feita, também, a demonstração das três principais fases do trabalho a ser desenvolvido na Escola:

a) Fase de Observação - ficar em sala de aula durante uns três dias afim de conhecer os alunos e fazer-se conhecida por eles.

b) Produções Escritas pelas Crianças - dita-se quatro palavras e uma frase que não foram trabalhadas ainda com as crianças e, estas irão escrevê-las da forma que souberem ou imaginarem que sejam escritas.

Esta foi a fase que causou maior perplexidade e precisou de melhores explicações e até alguns exemplos, porque está muito forte a idéia, na maioria das pessoas, de que o aluno ao chegar na escola não tem nenhum domínio de representação da escrita, muito menos da leitura. O que não é verdade, visto que por mais humilde que seja a origem de nossos alunos, eles já tiveram, de algum modo, contato com a leitura e a escrita, mesmo que seja de forma rudimentar, tais como embalagens, revistas, jornais velhos; ou alguém lendo; escrevendo ... Conseqüentemente, esses alunos são capazes de rabiscar, "desenhar" que para eles são formas de representação da leitura e da escrita.

c) Deter-se em Sala de Aula - dar aulas e aplicar atividades de acordo com o nível de construção da leitura e da escrita de cada criança, segundo análises feitas das, então, produções escritas.

Portanto, não houve nenhum obstáculo à realização da prática, não só por parte da direção da Escola, mas também pela professora da alfabetização. Foram de fato, amistosas.

2. Aspecto Geral da Escola

É uma escola pertencente a rede Estadual de ensino do 1º grau da cidade de Cajazeiras.

Está localizada no centro da cidade, possui um amplo espaço físico — infra-estrutura básica perfeita. Várias salas de aula, secretaria, diretoria, sala de professores onde podemos encontrar uma estante com razoável quantidade de livros; quadra coberta, depósito, cozinha, banheiros, um pequeno jardim, no centro do Colégio, um espaçoso pátio à entrada da Escola.

Esse estabelecimento de ensino funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite. Desde a alfabetização à 8ª série. Sendo que, as séries iniciais são oferecidas pela manhã.

No entanto, segundo informações da direção da escola, o bom desempenho das aulas estaria comprometido porque além de não se dispor de material didático suficiente, — alguns dias chega a faltar, até mesmo, giz; os professores estão desmotivados e bastante insatisfeitos, não só por causa do baixo salário, mas também pelo atraso do mesmo.

Inclusive, a escola como as demais da rede estadual de ensino, sofreu uma prolongada greve, causando, assim bastante prejuízo aos alunos, visto que logo após o término da greve houve muitas desistências.

Um dos fatos que me chamou muito a atenção é que os alunos somente tinham recreio quando a diretora estava na escola.

Se pelo contrário, a diretora estivesse ausente, então eram reduzidas as aulas, não havendo recreio. Quando perguntei o porquê de tudo isso, alguns professores afirmaram que procediam assim porque já estavam no final do semestre, e, até porque a escola não tinha mais merenda e os alunos não suportariam o horário estabelecido. Complementaram a justificativa afirmando que uma vez subnutridos, seria uma

crueldade fazer muita exigência, aos alunos, quanto ao cumprimento do horário determinado pela Secretaria de Educação.

Na minha opinião, não bastaria reduzir as aulas e extinguir o recreio devido a falta de merenda. Mas, a solução seria que, a medida que fosse reduzido o horário de aulas; também o fosse o do recreio. Uma vez que, sabemos que os alunos necessitam de um momento que proporcione uma maior integração não só com os alunos de sua própria classe, mas com as demais existentes no colégio. Talvez a eliminação, do recreio, está muito mais relacionada com a contenção da "ordem do silêncio" e a "vantagem" que os professores tinham: terminar a aula uma hora antes - a conhecida "greve branca".

Outro fato muito interessante: Se os alunos necessitavam ir para casa mais cedo, porque muitos deles ficavam brincando no pátio do colégio depois das aulas? Então, alguma coisa não estava correta. Está claro que embora as crianças precisem de um suprimento alimentar, muito deve ser feito em termos didáticos-pedagógicos e porque não dizer, "político".

Entretanto, quando alguém do pessoal de apoio avisava que não haveria recreio, as crianças, principalmente, da alfabetização ficavam bastante revoltadas. E isso não me deixava constrangida, pelo contrário, muito contente porque essas crianças estavam reivindicando um direito que os adultos estavam lhes negando. *ou elas.*

3. Aspecto Geral da Sala de Aula

A sala de aula é ampla, clara e ventilada. Tem poucos adornos. Tendo apenas alguns cartazes, um boneco feito de material de sucata e logo acima da lousa uma imagem de Cristo crucificado.

O mobiliário é bem conservado.

As carteiras são razoavelmente confortáveis, as quais oferecem aos alunos uma posição corporal correta, uma vez que, a mezinha - fica a uma altura que não precisa dobrar a coluna para a frente para poder escrever.

Quanto a luminosidade da sala de aula existe um problema: a luz que vem da janela reflete na lousa, fazendo-se necessário fechá-

-la, parcialmente, no momento em que os alunos copiam. Daí, então, - torna-se um tanto escura e com pouca ventilação, evidentemente.

Entretanto, tratava-se de uma turma de alfabetização composta de 26 alunos matriculados, cuja faixa etária variava entre 05 a 11 anos de idade. Sendo que, 22 deles frequentaram aulas até quase o final do ano letivo. Porém, como alguns já eram repetentes e sabiam - que iriam ser reprovados, desistiram. Conseqüentemente, 19 alunos permaneceram até o final. E mesmo assim, apenas 10 foram aprovados.

Todavia, a causa do insucesso dessas crianças nas nossas escolas, se dá pela inadequação escolar, isto é, as escolas são incapazes de atender às necessidades dessas crianças para que revelem um bom desempenho na alfabetização. Ao invés de as escolas adaptarem as atividades às crianças, estas últimas são as que devem acompanhar o que determina o estabelecimento de ensino. Se as crianças não se adaptarem ao exigido pela escola, estarão, para sempre, marginalizadas, condenadas a permanecerem no fracasso escolar.

Embora a maioria já tivesse a habilidade de copiar do quadro, todos apresentavam sérias dificuldades na leitura. Apenas alguns conseguiam ler soletrando, com "tropeços". Inclusive, poucas crianças identificavam o próprio nome. No entanto, todas tinham cartilhas, mas haviam poucas de um mesmo autor. (Português Dinâmico. Rosane P. Roenfeld e ill).

As aulas observadas seguiam os assuntos da cartilha, exclusivamente. E naquele momento o estudo era em torno do uso do cedilha. A forma pela qual a professora ensinava é juntando as letras da seguinte maneira: "ç" com "a", "ça", "ç" com "o", "ço", "ç" com "u", "çu".; ou "c,ç" com "a", "ça" ...

Durante toda a semana foram realizadas atividades envolvendo somente a "ç"; com análise e síntese de palavras; lição da cartilha; escrita do alfabeto maiúsculo e minúsculo e chamada ao quadro.

Vale salientar que, apesar da repetição do assunto, as crianças colocavam o cedilha na letra seguinte ao "c" ou entre letras. E no momento do estudo da lição da cartilha sempre procuravam formar grupos, espontaneamente.

Entretanto, as crianças são muito perceptivas, a ponto de perceberem que o relógio que eu usava, na ocasião, tem um besouro que marca os segundos. E como em poucos instantes todos se aproximaram de mim para ver de perto o "besouro" do relógio, solicitei que as crianças sentassem. Pois decidi ir a carteira de cada uma para que pudessem observar, de perto, o besouro. Logo em seguida as crianças perguntaram: "Esse besouro é de verdade?"

Então respondi: vamos descobrir?

- Vocês acham que esse besouro consegue viver preso assim, sem comer, beber e respirar?

Todos responderam: "Não".

- E como consegue andar?

Depois de um momento em silêncio uma delas respondeu: "Ele anda porque usa pilha".

- E agora, o que vocês acham? Esse besouro é de "verdade" ou não?

Logo concluíram, evidentemente, que não. Cada uma com uma explicação a seu critério.

Nesse sentido, é fácil verificar como o comportamento pedagógico pode refletir ou não valores que, muitas vezes, termina por apagar a imaginação, frear a criatividade, inculcar indiferenças ou dependências.

Se pelo contrário, eu tivesse, de repente, respondido todas as indagações das crianças sem levá-las a refletir, seria bem mais cômodo, para mim, mas estaria delimitando-lhes o raciocínio e lhes impedindo a imaginação e a participação em momento bastante significativo.

4. Caracterização dos Alunos

Após a fase de observação, propriamente dita, foi feita a caracterização ou a produção escrita com cada criança.

Consiste em um trabalho escrito, com quatro palavras e uma frase, até então, não estudada com os alunos. Nessa oportunidade foram ditadas as quatro palavras (janela, livro, carteira, escola) e a

frase (Na escola tem merenda).

Ao analisar todas essas produções escritas, um total de dezenove, foi constatado que, segundo o construtivismo, os níveis eram os seguintes:

- a) nível alfabético: oito crianças; = 42%
- b) nível pré-alfabético: três crianças; = 16%
- c) nível silábico: cinco crianças; = 26%
- d) nível intermediário (2) duas crianças; = 10%
- e) nível pré-silábico (2) uma criança; = 6%

E assim, com a caracterização dos alunos, foi iniciada a seleção e confecção do material didático, bem como o planejamento das aulas, com atividades coerentes com os níveis de construção da leitura e da escrita, contidos na sala de aula.

Embora acompanhando, efetivamente, o processo de aprendizagem das crianças e tendo certeza do bom desempenho da prática, fiquei surpresa, porque em tão pouco dias as crianças já demonstravam mudanças de comportamento bastante significativas.

Como evidências, posso refirir-me ao maior interesse pela leitura e a escrita: onde viam algo escrito, tentavam ler e escrever, com muito entusiasmo.

Ao completar quinze dias de aulas foi feita a recharacterização dos alunos, cujo objetivo seria constatar, realmente, se houve ou não evolução no processo de construção da leitura e da escrita, nesse período.

Para a recharacterização dos alunos, foram ditadas, novamente, quatro palavras (cadeira, panela, fome, cachorro) e uma frase (A caneta está na gaveta), até então, ainda não trabalhadas com as crianças.

Vale ressaltar que, ao fazer as produções escritas se deve deixar a criança bem tranquila e escrever da forma que souber. Daí, a importância de individualizar a produção escrita, porque, só assim, haverá condições para avaliar o nível de cada aluno.

Feita a análise das produções escritas foi constatado que, das dezenove crianças que frequentavam aulas, normalmente, duas fal -

* Para manter o caráter comparativo deveria permanecer a mesma quantidade, porém -²³ do-se a observação das duas coisas não recaracterizadas.

taram, por motivo de doença; dez estavam alfabetizadas; três no nível pré-alfabético; e quatro no silábico. Sendo assim, verificou-se considerável evolução no processo de aquisição da leitura e da escrita, já que uma criança que estava no nível pré-silábico(2), passou para o silábico; duas que estavam no intermediário(2), uma passou para o silábico e a outra para o pré-alfabético; uma do pré-alfabético passou para o alfabético; e as que permaneceram no mesmo nível, conseguiram melhorar a elaboração de suas hipóteses.

Para melhor entendimento temos o seguinte quadro demonstrativo:

NÍVEIS	Número de Alunos	
	Antes da Prática	Depois da Prática *
Alfabético	08 (oito) = 42%	10 (dez) = 59%
Pré-alfabético	03 (três) = 16%	03 (três) = 18% <i>17</i>
Silábico	05 (cinco) = 26%	04 (quatro) = 23%
Intermediário (2)	02 (dois) = 10%	- - = 0%
Pré-silábico (2)	01 (um) = 5%	- - = 0%
TOTAL	19 (dezenove) = 100%	17 (dezessete) = 100%

Portanto, pode-se afirmar que essa prática é capaz de reverter o quadro da alfabetização e conseqüentemente da educação. Porque, se em poucos dias constatou-se extraordinário progresso na aprendizagem, imagine, durante todo o ano letivo.

5. Análise das Atividades em Sala de Aula

Inicialmente, tendo como finalidade adaptar as crianças às atividades propostas para a nova prática em alfabetização, fundamentada no construtivismo, tivemos um período preparatório com três aulas. Na realidade, essa foi uma fase das mais importante, definitiva para o conhecimento de como as crianças reagiriam diante de um trabalho que até então, a "Escola" não conhecia.

No decorrer das aulas, verificou-se que a maior dificuldade foi fazer com que as crianças se integrassem mais, quando do desenvol-

vimento de trabalhos em grupo. Inclusive, um fato interessante é que a todo momento, a maioria das crianças pediam cópia escrita no quadro. Para elas, as atividades que as fazem pensar para serem desenvolvidas não tinham muito valor. Algumas ficavam apáticas, com mania de doença (hipocondria), numa tentativa de se livrar das atividades propostas. Isso demonstra o automatismo que as nossas Escolas oferecem aos alunos, deixando-os habituados ao não esforço de raciocínio.

Contudo, feita as adaptações necessárias e flexibilidades possíveis, observou-se que o desempenho foi significativo. Mesmo estranhando a nova forma de trabalho, houve participação ativa, e, até aplaudiam com a apresentação de novas atividades. O mais interessante é que as próprias crianças emitiam, espontaneamente, a avaliação de cada aula.

É importante ressaltar que, várias ocorrências atuais, bem como assuntos do dia-a-dia da nossa comunidade, foram trabalhadas em sala de aula, não só oral, mas ^{quanto} a escrita e a leitura: por exemplo o início da Guerra do Iraque X Kuwait. Nessas atividades todos queriam participar.

Com relação às "atividades práticas", as que merecem destaque são: o jogo de letras o qual consta de repetidas letras do alfabeto maiúsculo em envelopes, e cuja forma de se trabalhar poderá variar o máximo. Também jogo de dominó com palavras e respectivas figuras. Atividades com revistas em quadrinhos. Porém, a que houve maior solicitação foi o jogo de dados. Para sua confecção foram aproveitadas as caixas de creme dental ou remédio; cortando-as em pedaços iguais, em forma de dado, coberto com papel de várias cores, e "pontos" feitos com lápis hidrocor. Portanto, esses dados podem ser utilizados de diversas formas, principalmente, em noções de quantidades.

Entretanto, dessas atividades, a que as crianças se detiveram menos, foi o jogo de "dominó", inclusive a que tiveram maior dificuldade em entender. Nesse sentido, foi constatado o egocentrismo das crianças, uma vez que não queriam aceitar a interação e a permuta sucessiva de peças do dominó. Daí, a necessidade de motivar trabalhos em grupo em nossas Escolas, visto que o interesse ou o interrelacio -

namento está muito aquém do ideal.

Portanto, de um modo geral, as atividades desenvolvidas durante essa nova prática em alfabetização conseguiu alcançar nível de desenvolvimento, surpreendente. Uma vez que, poucas crianças permaneceram no nível anterior à prática. E até porque, além de conseguir - causar "conflitos", na construção da leitura e da escrita, que é um dos objetivos principais da psicogênese, da leitura e da escrita, permitiu despertar maior interesse da criança pela leitura. Por exemplo, as crianças passaram a observar placas e letreiros, o que não acontecia antes.

III - C O N S I D E R A Ç Õ E S F I N A I S

Atualmente, já se sabe que os insucessos das crianças advindas das classes populares não são motivados pela situação de fome, pobreza e marginalidade cultural. Mas, a causa do insucesso dessas crianças se dá pela inadequação das nossas escolas. Isto é, as Escolas não tem tido condições suficientes para atender às necessidades dessas crianças, para que possam revelar um bom desempenho na alfabetização, uma vez que o professor alfabetizador, geralmente, mesmo com formação em magistério, tem concepções metodológicas que o leva a trabalhar de forma ineficiente, já que as atividades são padronizadas e limitadas ao nível silábico e a maioria das crianças não acompanham essa estratégia pedagógica por se encontrar no nível pré-silábico.

Daí, cabe, à Escola criar uma nova proposta de ensino-aprendizagem que vá ao encontro do nível de compreensão da leitura e da escrita da criança, principalmente, da classe popular, se utilizando de materiais didáticos alternativos, afim de propiciar à criança a passagem dos sucessivos níveis de aprendizagem, inclusive, respeitando suas capacidades e habilidades.

Tal atitude por parte da escola, é uma forma de instrumentalizar o aluno para que seja um agente na sociedade, e não um mero receptor de conhecimentos.

Portanto, essa nova prática em alfabetização tem todas as condições de ir muito além. Basta que se tenha mais "apoio político", maior divulgação e que o professor possa realmente pôr em prática o que se tem de positivo para uma verdadeira alfabetização -- educação.

B I B L I O G R A F I A

- COSTA, Doris Anita Freire. A Alfabetização do Difícil, Coletânea AMAE Educando, pag. 65.
- FERREIRA, Luíza Goulart. Emília Ferreiro no Jardim do Sesiminas, AMAE Educando, Coletânea, pag. 48.
- FRANCHI, Eglê. E as crianças eram difíceis... A Redação na Escola, Livraria Martins Fontes, Editora LTDA, São Paulo, 1987.
- GHOSSI, Esther Pillar. A Alfabetização em Classes Populares, Didática dos Níveis: Pré-Silábico; Silábico; e Alfabético, Edição GEEMPA, Belo Horizonte, 1987.
- LEMLE, Miriam. Guia Teórico do Alfabetizador, 3ª edição, Princípios Série, Editora Ática, São Paulo, 1988. Capítulos II e III (resumo).
- RIZZO, Gilda. Alfabetização Natural, Editora Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1988.
- SANTOS, Gláurea Basso dos. Processo de Alfabetização, Editora Estrutura, São Paulo, 1978.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXX

XXXXXX

ANEXOS

1 - Planos de Aula

I - Plano de Aula - Fase Preparatória

Turma: Alfabetização

Professora-estagiária: Maria de Almeida

Data: 19-12-90.

Entrada: A professora ficará ao portão do Colégio e as crianças entrarão em fila.

Ao chegar à sala de aula faz-se a oração do dia: "O pai Nosso". Em seguida a interpretação da 1ª estrofe (do Pai Nosso) juntamente com as crianças.

1 - Chamada:

- . Espalhar sobre o birô fichas com os nomes das crianças.
- . Pedir a cada criança que identifique o seu nome e coloque no quadro de pregas. Ao término da chamada segue-se as indagações:
 - Quantos alunos faltaram?
 - Quantos alunos estão presentes?
 - Quem faltou?

2 - Bingo de Letras:

- . Distribuir para cada criança uma ficha com seu próprio nome.
- . Dividir a turma em grupos de 4 crianças.
- . Entregar a cada grupo uma porção de sementes que servirão para marcar as pedras do bingo.
- . A professora mostrará cada ficha contendo letras do alfabeto - maiúsculo e minúsculo mais K, W e Y em cursiva. Dará um tempo para as crianças dizerem o nome da letra chamada. A professora - "canta" o nome da letra e pede para a criança contar e registrar quantas vezes a letra ... apareceu no seu nome.
- . Terminada a chamada do "bingo" pedir que as crianças escolham - uma letra e observem no grupo quem tem mais e quem tem menos essa letra no nome.

3 - Objetivos:

- . Desenvolver a atenção e a percepção.
- . Analisar e sintetizar quantidades.
- . Diferenciar as formas e fonemas das letras.
- . Identificar letras do próprio nome.

II - Plano de Aula - Fase Preparatória

Turma: Alfabetização

Professora - Estagiária: Maria de Almeida

Data: 20-12-90.

Entrada: Em fila.

Oração do Dia. E interpretação com as crianças, da última estrofe "do Pai Nosso".

1 - Chamada:

- . Pela chamada do diário escolar pedir a cada criança que retire - do quadro de pregas a ficha do seu nome e punha em cima do bôro.
- Após a chamada as crianças devem constatar se sobrou alguma ficha.
- Quantas?
- Quem faltou?

2 - Jogo de Letras


- . Cada criança receberá um envelope contendo várias letras de imprensa do alfabeto maiúsculo.
- . A professora dividirá a turma em grupos de 4 crianças.
- . Pedir as crianças que agrupem as letras iguais.
- . Apontar ou retirar a 1ª letra do próprio nome e escrevê-lo no caderno.
- . Apontar todas as letras que forma o próprio nome e escrevê-lo no caderno.
- . Cada grupo deve formar palavras. A professora pede as crianças que digam as palavras que formaram, em voz alta. Também verifica-se como foi formada cada palavra e escreve-a no quadro em letra de imprensa e cursiva. Inclusive, trabalhando as sílabas das palavras.

3 - Objetivos:

- . Possibilitar à criança entrar em contato com a leitura e a escrita de forma lúdica e prazerosa.
- . Sintetizar letras.
- . Identificar sílabas.

Flexibilidade do PlanoAtividade de Classe


Complete:

_____ pôs o  no rosto.

_____ pôs o _____ no rosto.

_____ deu 10 pulos pela classe.

_____ deu _____ pulos pela classe.

_____ pôs o  na cabeça.

_____ pôs o _____ na cabeça.

III - Plano de Aula - Fase Preparatória

Turma: Alfabetização

Professora - Estagiária: Maria de Almeida

Data: 21-12-90.

- Entrada: em fila.

- Oração do Dia: "Pai Nosso".

1- Identificação de nomes dos colegas em fichas.

. Formar um grande círculo.

. Espalhar pelo chão, (meio da roda) todos os nomes das crianças escritos em tiras de papel em letras de imprensa e cursiva.

Seguindo com as seguintes indagações:

- Quem conhece outro nome além do seu?

- "Fulano", mostre-me o nome do ...

- Como você sabe que este é o nome do ... ?

- Quantas letras têm?

- Vamos dizer quantos pedaços tem (batendo palmas).

. Terminada a identificação dos nomes, pedir que as crianças escrevam o nome do colega "vizinho" e depois esta confere com a ficha do próprio nome.

2- Objetivos:

. Desenvolver habilidades que possibilitem a integração e interrelacionamento entre o grupo.

Flexibilidade do Plano

Atividade de Classe

Complete:

GEEMPA

PIPOCA

AVIÃO

G_E_P_

P_P_C_

A_I_O

RÁDIO

FOTOGRAFIA

MÁQUINA

R_D_O

F_T_G_A_I_

M'Q_I_A

Obs: Foi explorado também não só o significado dessas palavras, mas o número de letras e sílabas.

No entanto, a palavra GEEMPA, eu não deveria ter trabalhado porque está fora do contexto da criança de nossa comunidade.

IV - Plano de Aula

Turma: Alfabetização

Professora - Estagiária: Maria de Almeida

Data: 03-01-91.

1 - Oração

2- Chamada:

. Pela chamada do diário escolar a criança deve retirar do quadro de pregas a ficha do próprio nome e entregar à professora. Em seguida a professora pergunta:

- Quem faltou?
- Quantas faltaram?
- Quantas estão presentes? Vamos contar?

3 - Jogo com Quantidades:

- . Dividir a turma em grupos de 4 crianças.
- . Entregar a cada grupo 9 peças de cartolina nas quais contém quantidades que variam de 1 a 9.
- . Pedir as crianças que façam uma "escadinha" do maior para o menor. Logo depois a professora indaga:
 - Qual o que tem mais? Quantos tem?
 - Qual o que tem menos? Quantos tem?
- . Depois pedir que as crianças agrupem as peças de cartolinas do menor para o maior.
- . Aproveitando esse material a professora, trabalhará formas e cor com as crianças.
- . A professora juntará quantidades de duas peças e pedirá que as crianças digam o total. Também solicitará que contem.

4 - Atividade de Classe:

Complete para que o total seja 9.

△ _____
 △△ _____
 △△△ _____
 △△△△ _____
 △△△△△ _____
 △△△△△△ _____
 △△△△△△△ _____
 △△△△△△△△ _____
 △△△△△△△△△ _____

5 - Jogo de Letras:

- . Distribuir para cada crianças um envelope contendo várias letras do alfabeto maiúsculo.
- . Pedir as crianças que formem palavras e logo depois as escreva no caderno. E a professora as copia na lousa, trabalhando a quantidade de letras e o número de sílabas de cada palavra.

6 - Objetivos:

- . Analisar e sintetizar quantidades.
- . Diferenciar quantidades.
- . Identificar e relacionar quantidades ao numeral.
- . Sintetizar letras.
- . Formar palavras.
- . Identificar sílabas.

V - Plano de Aula

Turma: Alfabetização

Professora - Estagiária: Maria de Almeida

Data: 04-01-91.

1 - Oraçãõ:"Pai Nosso"

2 - Chamada: Utilizando o quadro de pregas o aluno deve retirar o próprio nome.

3 - Treino Ortográfico:

. Escrever e ler as palavras, separar as sílabas e reescrevê-las:

- Pato pato
 - bata _____
 - bota _____
 - topada _____

- . Explorar o significado de cada palavra;
- . Contar as letras de cada palavra, dizendo o nome de cada letra;
- . Contar as sílabas das palavras;
- . Identificar as sílabas parecidas;
- . Formar uma frase de cada palavra estudada;
- . Ditado "relâmpago" dessas palavras.

4 - Leitura e interpretação , com as crianças, da música:

Lá vem a Mônica
 Com o Cebolinha
 Eles vão deixar a Escola
 Bem limpinha.

Lá vem o Cascão
 Ele é o mais bobão
 Suja toda Escola
 Com papel no chão

Cata aqui, cata lá,
 Vamos cooperar
 Esta Escola deve ser
 Como o nosso lar. (BIS)

5 - Objetivos:

- . Analisar e sintetizar palavras;

- Identificar letras;
- Identificar partes sonoras das palavras.

Obs.: Quanto a formação de frases foram as seguintes:

- pato - O pato é feio.
- bata - Não bata na porta.
- bota - A bota é bonita.
- topada - Você sofreu uma topada.

VI - Plano de Aula

Turma: Alfabetização

Professora - Estagiária: Maria de Almeida

Data: 07-01-91.

1 - Oração: "Pai Nosso".

2 - Chamada:

- . Cada aluno deve retirar do quadro de pregas a ficha do próprio nome, de acordo com a ordem de chamada do diário escolar.

3 - Leitura das frases formadas, do dia anterior, juntamente com as crianças.

4 - Dividir a turma em grupos, formando duplas e em seguida distribuir para cada criança um dado de papel.

- . Cada criança jogará o dado uma vez.
- . Pedir que cada criança faça, no caderno, as bolinhas que aparecer em cada dado. Inclusive, contando e escrevendo o numeral correspondente a quantidade.

Atividade de Classe

- Junte e escreva o numeral de cada quantidade:

0 0 + 0 2 + 1 0 + 0 0 1 + + + + +

Objetivos:

- . Sintetizar quantidades.
- . Relacionar quantidade ao numeral.

Atividade de Casa

- Complete com as letras que faltam:

CAMPO

TOMBO

ESCOLA

ESCOVA

C _ M _ O

T _ M _ O

E _ C _ L _

E _ C _ V _

MERENDA

FAZENDA

M _ R _ N _ A

F _ Z _ N _ A

VII - Plano de Aula

Turma: Alfabetização

Professora - Estagiária: Maria de Almeida

Data: 08-0191.

1 - Oração: "Pai Nosso".

2 - Chamada:

- . Cada aluno deve retirar do quadro de pregas o nome do colega da fila vizinha.

3 - Correção da atividade de casa e rápido comentário sobre a mesma.

4 - Trabalho com Jornal:

- . Mostrar vários jornais e seguir as seguintes indagações:

- O que é isso?

- O que podemos encontrar no jornal?

- Quais são as notícias que encontramos nos jornais?

- . Distribuir para cada aluno uma folha de jornal.

- . Pedir as crianças que vejam as maiores letras do jornal e circule a 1ª letra do seu nome.

- . As crianças devem circular 4 palavras do jornal que tenham a mesma quantidade de letras de seu nome.

- . Passe um traço à baixo de algumas palavras que tenham 2 sílabas.

- . A professora deve escrever na lousa as palavras que as crianças citarem. Explorando o significado, o nome e número de letras, inclusive as sílabas.

5 - Atividade de Classe

- Descubra as trocas de letras e escreva correto embaixo:

CABONE

OLBA

LBOACE

NIMENO

AGOT

OTAP

6 - Objetivos:

- . Identificar letras;
- . Comparar as formas e tamanho das letras;

- . Constatar o valor social da escrita.
- . Analisar e sintetizar palavras.

Atividade de Casa

- Escreva palavras começando com essas letras:

A abacaxi

B _____

C _____

D _____

E _____

F _____

G _____

VIII - Plano de Aula

Turma: Alfabetização

Professora-estagiária: Maria de Almeida

Data: 09-01-91.

1 - Oração: "Pai Nosso".

2 - Chamada:

- . Cada aluno deve retirar do quadro de pregas a ficha do nome do colega, de acordo com a chamada por ordem da fila. Ao final, dizer quantos faltaram e quantos estão presentes.

3 - Correção da atividade de casa:

- . Breve comentário, de acordo com as dificuldades apresentadas.

4 - Mostrar um barco de papel e fazer exploração oral sobre o mesmo.

- . Dividir a turma em 5 grupos e a cada grupo distribuir 7 barquinhos de papel, em cada um dos quais, encontra-se escrito uma determinada sílaba.
- . Pedir as crianças que juntem sílabas dos barquinhos de modo que formem palavras. Ao formar a palavra uma das crianças cita-a em voz alta e a professora a escreve na lousa.
- . Ler, pausadamente, cada palavra.
- . Escolher 4 dessas palavras e daí, dar o seu significado, contar as letras, (dizendo o nome) e identificar as sílabas parecidas de cada palavra.
- . Formar uma frase com cada uma dessas 4 palavras.
- . Ditado relâmpago.

5 -Objetivos:

- . Sintetizar sílabas;
- . Formar frases;
- . Distinguir sons dos fonemas;
- . Identificar quantidades.

Obs.: Foram formadas várias palavras, porém as trabalhadas são:

sapeca, casaco, sapato, copa.

E as frases são:

- A menina é sapeca.

- O sapato é de couro.

- O casaco é bonito.
- O sapato é feio.
- A copa da árvore é alta.

6 - Atividade de Casa

- Separe as sílabas e escreva nos parênteses o número de sílabas de cada palavra:

ROGÉRIO - (4) RO-GÉ-RI-O

JOSEFA - () _____

RICARDO - () _____

MARIZA - () _____

LUCIANA - () _____

MARINALDO - () _____

IX - Plano de Aula

Turma: Alfabetização



Professora-estagiária: Maria de Almeida


Data: 10-01-91.

- 1 - Oração: "Pai Nosso".
- 2 - Chamada:
 - . Cada criança deve retirar do quadro de pregas o nome do colega, de acordo com a ordem da fila chamada.
- 3 - Correção da atividade de casa.
- 4 - Apresentação de um pequeno cartaz com as frases formadas no dia anterior. Em seguida sucessiva leitura feita pelas crianças.
- 5 - Dividir a turma em grupos e a cada grupo distribuir um "dominó." Sendo que, para as crianças do nível pré-silábico o "dominó" é somente de figuras. E para os demais níveis os "dominós" é de figuras e palavras.
 - . Pedir as crianças que façam a correspondência figura X figura ou figura X palavra, atenciosamente. (A professora deve fazer - pequena demonstração para que os alunos percebam o jogo).

Atividade de Classe

- Substitua a figura pela palavra e reescreva as frases:

A  está madura.A laranja está madura.A menina viu uma  no jardim.

O menino joga  no campo.

- 6 - Objetivos:

- . Identificar semelhanças;
- . Relacionar nomes às figuras.

Atividade de Casa

- Junte e escreva ao lado:

Ca < sa _____ < sa-co _____ < be-lo _____	Sa < pa-to _____ < co-la _____ < pe-ca _____	Es < co-la _____ < co-va _____ < ca-da _____
---	--	--

X - Plano de Aula

Turma: Alfabetização

Professora - Estagiária: Maria de Almeida

Data: 11-01-91.

1 - Oração: "Pai Nosso".

2 - Chamada:

- . A professora sorteia fichas com nomes das crianças e com um papel, em branco, vai descobrindo as letras do nome até que as crianças digam de quem é o nome da ficha. Inclusive, pede para as crianças dizerem o nome de cada letra.

3 - Distribuir para cada criança uma tira de papel com o próprio nome, faltando algumas letras.

- . Pede que as crianças completem o seu nome com as letras que faltam.
- . Contar as letras e as sílabas do próprio nome e escrever o numeral correspondente.

Atividade de Classe

Faça igual ao modelo:

floresta	<u>f</u> lo	re <u>s</u>	ta <u> </u>
flauta	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>
flecha	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>
florido	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>

- . Explorar o significado de cada palavra.
- . Dizer o número de letras, e o nome de cada uma delas em cada palavra.
- . Formar uma frase com cada palavra.

4 - Objetivos:

- . Identificar letras e sílabas do próprio nome;
- . Distinguir fonemas de palavras complexas.

Atividade de Casa

Descubra as trocas de letras e escreva a palavra correta embaixo:

TOGA	PISLÁ	LOGA	CABONE	PATOSA	ACSA
<u>GATO</u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>

Obs.: As frases que as crianças formaram foram:

- A floresta é verde.
- A flauta é marrom.
- A flecha é uma arma.
- A coroa é florida.

XI - Plano de Aula

Turma: Alfabetização


Professora - Estagiária: Maria de Almeida

Data: 14-01-91.

- 1 - Oração: "Pai Nosso".
- 2- Chamada: "Tradicional!"
- 3 - Correção da atividade de casa.
- 4 - Apresentação e exploração oral, com os alunos, do cartaz: " Como está o tempo hoje?"
 - . Sortear 4 alunos para identificar as fichas escritas (nublado , claro, chuvoso, claro e chuvoso) correspondentes aos desenhos do cartaz.
 - . Pedir que coloquem nos devidos espaços do cartaz, fichas com os numerais correspondentes a data.
- 5 - Distribuir 10 tampinhas de refrigerantes para cada aluno.
 - . Pedir as crianças que separem as tampinhas iguais (dizer quantas tem).
 - . Solicitar que as crianças emborquem uma tampinha para cada 2 tampinha virada.
 - . Contar as tampinhas emborcadas e as que estão viradas. Em seguida representar as quantidades pelos numerais.
- 6 - Distribuir para cada criança revistinhas em quadrinhos.
 - . Pedir que as crianças observem e "leem" as gravuras e depois - contem a história correspondente.
 - . A professora sorteia uma das histórias e a escreve na lousa, e ler e interpretar com os alunos.
- 7 - Objetivos:
 - . Caracterizar as adversidades do tempo;
 - . Agrupar e seriar a mesma quantidade de alimentos;
 - . Relacionar a idéia às palavras.

Atividade de Casa

Complete com as figuras que faltam para que o total seja 10.





FLEXIBILIDADE DO PLANO

Ao invés de criar a história a partir das gravuras, como flexibilidade do plano, cada criança fez um desenho livre, porém relacionado a história que "leu".

XII - Plano de Aula

Turma: Alfabetização

Professora - Estagiária: Maria de Almeida

Data: 15-01991.

- 1 - Oração: "Pai Nosso".
- 2 - Chamada: Tradicional (diário escolar).
- 3 - Sortear uma criança para indicar no cartaz "como está o tempo - hoje?"
- 4 - Correção de atividade de casa.
- 5 - Exposição, "no varal", dos desenhos livres feitos pelas crianças, no dia anterior.
- 6 - Trabalho com Embalagens:
 - . Distribuir para cada aluno embalagens de vários produtos conhecidos pelas crianças. (Explorando tamanho, forma e espessura).
 - . Pedir que as crianças identifiquem, nas embalagens, a 1ª letra do seu nome. E se há letras suficientes para formar o próprio nome.
 - . Solicitar que identifiquem algumas palavras e cite-as em voz alta para serem copiadas na lousa.
 - . Explorar o significado e nome das letras de cada palavra.
 - . Sortear crianças para separar as sílabas das palavras no quadro.
 - . Escolher 4 palavras e fazer um ditado "relâmpago".
- 7 - Objetivos:
 - . Identificar letras do próprio nome;
 - . Analisar as partes sonoras das palavras;
 - . Sintetizar e analisar sílabas.

Atividade de Casa

Complete com as letras que faltam:

CEBOLINHA	MÔNICA	CASCÃO	FUFÃO
C _ B _ L _ N _ A	M _ N _ C _	C _ S _ Ã _	F _ F _ O

XIII - Plano de Aula

Turma: Alfabetização

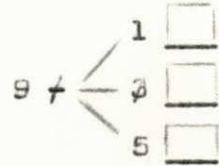
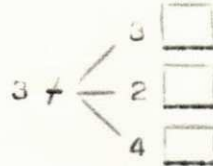
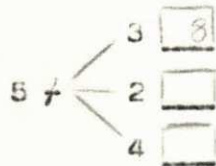
Professora - Estagiária: Maria de Almeida

Data: 16-01-91.

- 1 - Oração: "Pai Nosso".
- 2 - Chamada.
- 3 - Correção da atividade de casa.
- 4 - Sortear um aluno para indicar no cartaz "como está o tempo hoje?"
- 5 + Dividir a turma em grupos, formando duplas.
 - . Distribuir para cada criança um dado de papel.
 - . Cada aluno deve jogar o dado uma vez. As quantidades de pontos que aparecer em cada dado são adicionadas.
 - . Pedir que cada aluno represente as quantidades com os numerais correspondentes.
- 6 - Distribuir para cada criança uma atividade mimeografada, onde o aluno vai ler as palavras em destaque e descobrir nos quadrinhos as sílabas que formam a determinada palavra.
 - . Sortear alunos para escrever essas palavras na lousa.
- 7 - Obejetivos:
 - . Relacionar quantidades ao numeral;
 - . Analisar e sintetizar palavras.

Atividade de Casa

- Junta:



Data _____

Nome _____

6.1 - Leia as palavras em destaque. Describa e
quadradinho que contém as mesmas sílabas das
palavras

escola	mosquito	estrela																		
<table border="1"><tr><td>es</td><td>es</td></tr><tr><td>mo</td><td>tu</td></tr><tr><td>la</td><td>da</td></tr></table>	es	es	mo	tu	la	da	<table border="1"><tr><td>pa</td><td>mos</td></tr><tr><td>li</td><td>qui</td></tr><tr><td>to</td><td>co</td></tr></table>	pa	mos	li	qui	to	co	<table border="1"><tr><td>es</td><td>es</td></tr><tr><td>pi</td><td>ra</td></tr><tr><td>ta</td><td>da</td></tr></table>	es	es	pi	ra	ta	da
es	es																			
mo	tu																			
la	da																			
pa	mos																			
li	qui																			
to	co																			
es	es																			
pi	ra																			
ta	da																			
<table border="1"><tr><td>es</td><td>co</td></tr><tr><td>la</td><td></td></tr></table>	es	co	la		<table border="1"><tr><td>ca</td><td>br</td></tr><tr><td>to</td><td></td></tr></table>	ca	br	to		<table border="1"><tr><td>es</td><td>tre</td></tr><tr><td>ta</td><td></td></tr></table>	es	tre	ta							
es	co																			
la																				
ca	br																			
to																				
es	tre																			
ta																				

6.2 - Separe os pedaços e depois escreva
as palavras

Escola

□ □ □

Estrela

□ □ □

maio

□ □ □

lima

□ □ □

XIV - Plano de Aula

Turma: Alfabetização

Professora + Estagiária: Maria de Almeida

Data: 17-01-91.

1 - Oração

2 - Chamada

. Pela ordem da chamada do diário escolar, o aluno deve retirar de cima do birô o próprio nome, escrito em letras de imprensa e em letras cursiva.

. Solicitar as crianças que colem, no caderno, os seus nomes escritos das duas formas (imprensa e cursiva).

3 - Correção da atividade de Casa.

4 - Atividade com revistinhas em quadrinhos:

. Distribuir para cada criança uma revistinha em quadrinhos.

. Pedir que leiam as gravuras e contem a história.

. A professora sorteia uma das histórias e a copia no quadro. E em seguida lê e interpreta a historinha, juntamente com as crianças.

5 - Atividade Mimeografada:

. Pedir aos alunos que preencham a cruzadinha escrevendo o nome das respectivas figuras.

6 - Início de produções escritas das crianças para a recharacterização dos alunos.

7 - Objetivos:

. Relacionar idéias à escrita;

. Desenvolver a atenção e a percepção.

Atividade de Casa

- Junte os pedacinhos e forme palavras:

bo	ca	_____	ca	cau	_____
quei	jo	_____	qui	a	bo _____

Obs.: A história escolhida foi:

“ A HISTORINHA DA MÔNICA ”

O Cebolinha estava escrevendo.

O menino tomou o giz e escreveu:

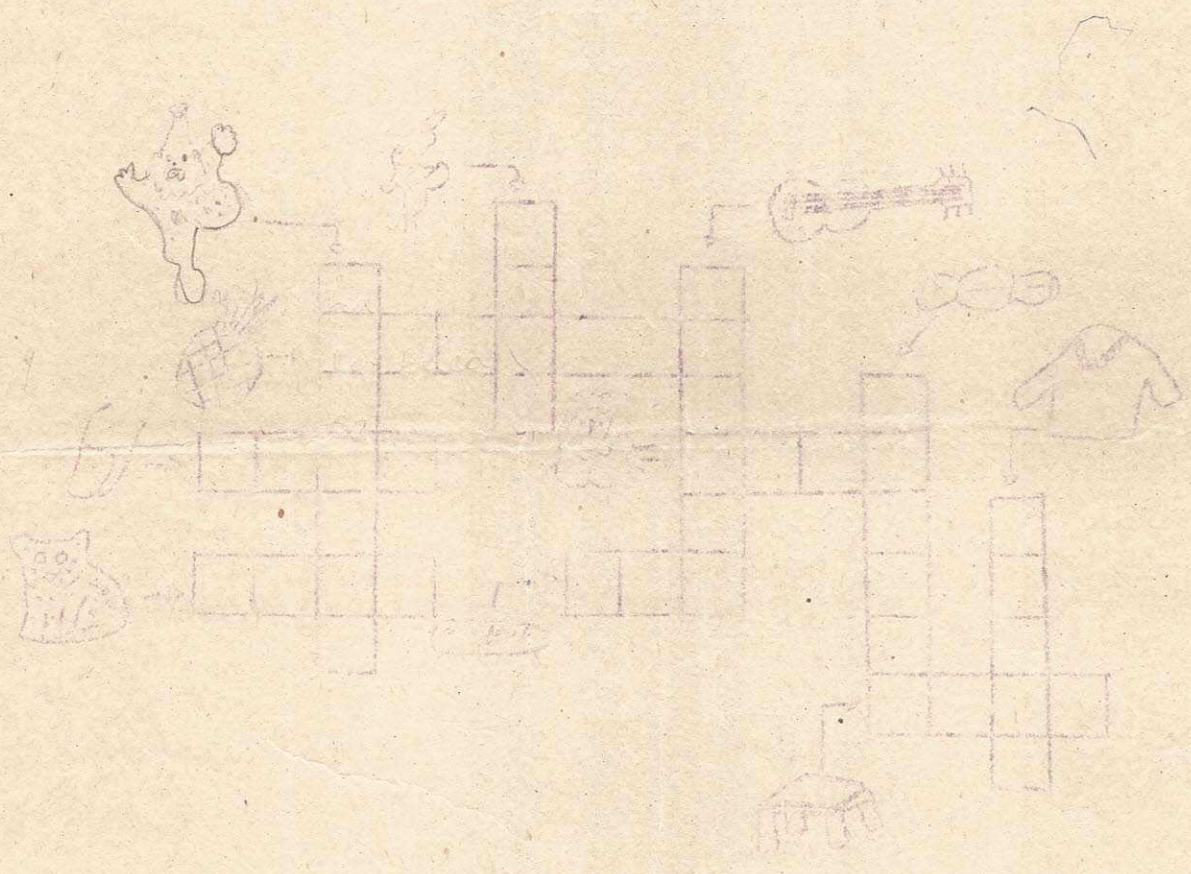
— Mônica, dentão.

Escola de 1ª Gra. Dom Marcos. Colho

Data: _____

Nome: _____

5. Preencha a cruzadinha escrevendo o nome das figuras.



Boa Sorte!

XV - Plano de Aula
Turma: Alfabetização
Professora - Estagiária: Maria de Almeida
Data: 18-01-91.

- 1 - Oração
- 2 - Chamada
- 3 - Apresentação, em pequeno cartaz, da historinha criada no dia anterior e em seguida a leitura da mesma, juntamente com as crianças.
- 4 - Distribuir para cada aluno um envelope contendo o alfabeto maiúsculo.
 - . Pedir as crianças que formem palavras com essas letras. Inclusive, palavras com mais de duas sílabas.
 - . Solicitar aos alunos que ao formarem as palavras cite em voz alta para que a professora as escreva no quadro.
 - . Escolher 2 colunas de palavras, formadas pelas crianças, e pedir que separem as sílabas. Em seguida ler pausadamente, enfatizando bem os sons.
- 5 - Continuação das produções escritas e, encerramento do estágio.
- 6 - Objetivos:
 - . Possibilitar à criança entrar em contato com a leitura e a escrita de forma lúdica e prazerosa;
 - . Desenvolver habilidades que possibilitem a integração e inter-relacionamento entre o grupo.
 - . Identificar fonemas.

Obs.: Houve grande participação da professora efetiva da turma da alfabetização.

2 - Caracterização dos Alunos

cinel mariana
Oliveira

ola
na la

Vi Vi

Co ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

ca ta

1ª Caracterização

na escola tem merenda

Análise

Aluna: Cinely Mariana Oliveira de Souza, 06 anos, (CB).

Está no nível pré-alf. porque está centrada na sílaba da palavra, mas só identificando parcialmente "sons" de cada palavra. Existe domínio dos aspectos convencionais da escrita de cima para baixo da esquerda para direita, alinhamento e traçado das letras.

Também faz distinção de icônico e não-icônico, diferenciação conceitual do eixo quantitativo e qualitativo. Inclusive, tem familiaridade com letra cursiva.

ca de xto (cadeira)

paí nã lo (pauzão)

lã ra (pome)

ca tu tu (cachorro)

a fã enomi i . na ve f i v i
a caneta está na gaveta

Análise:

Aluna: Anely Mariana Oliveira de Souza
Idade: 06 anos
Nível: pré-alfabético

Está em conflito entre a hipótese silábica e as partes sonoras dos fonemas, a qual é a característica fundamental desse nível.

Escreveu "re" ... última sílaba da palavra cachorro, porém rapidamente apagou; dizendo que termina com "ru". Já a palavra "caneta", leu várias vezes, como se estivesse escrita de forma correta.

(panda) (tiro) (carteira) (escola)

Na escola tem merenda

Análise

Aluna: Clénia Rodrigues Dantas, 09 anos, (CB). Está no nível alfabético, uma vez que, já é capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas das palavras. O processo de escrita está bem elaborado. Existe pleno domínio quanto ao aspecto convencional da escrita: da esquerda para direita, de cima para baixo, alinhamento e espaçamento. Restando apenas as dificuldades referentes aos problemas ortográficos.

Quanto as falhas de escrita referem-se a 2ª ordem da alfabetização uma vez que ocorre arbitrariedades do sistema da escrita e da fala; está retida na monogamia da correspondência entre sons e letras, com transcrição fonética da fala.

Obs: a aluna fala de forma muito "fanhosa".

cadeira (cadeira)
panela (panela)
fome (fome)
cachoro (cachorro)

a caneta esta na gareta (a caneta está na gaveta)

Análise:

Aluna: Clénia Rodrigues Dantas
Idade: 09 anos
Nível: alfabético

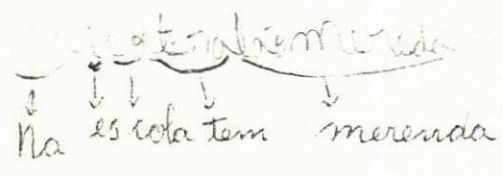
É capaz de fazer uma análise sonora dos sons, digo, dos fonemas e dominar os aspectos convencionais da escrita.

Houve evolução no processo de aquisição da leitura e da escrita, visto que a análise fonética ^{está} melhor elaborada do que na 1ª produção escrita.

Quanto as folhas de escrita são referentes a 2ª ordem da alfabetização visto que ocorrem arbitrariedades ao sistema da leitura e da fala, com monogamia da correspondência entre sons e letras com transcrição fonética da fala a qual está relacionada com a forma "falsessa" (da voz da aluna).

"1ª Caracterização"

- porta (janela)
- livro (livro)
- carteira (carteira)
- cola (cola)



Análise

Aluna: Damiana Laurentino da Silva, 07 anos, (LB). Está no nível alfabético de-vido ser capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas das palavras, que vai além da hipótese silábica. No entanto, restando as dificuldades quan-to a ortografia, e, quanto as falhas de escrita referem-se a ordem da alfabetização.

Faz diferenciação conceitual do eixo quantitativo e qualitativo, distin-ção de sílaba e não-sílaba e tem familiaridade com a letra cur-siva. Inclusive, domina os aspectos convencionais da escrita: da esquer-da para a direita, de cima para bai-xo, alinhamento, traçado das letras, mas há problema no espaçamento.

Camisero (camisera)

panela (panela)

homem (homem)

cachorro (cachorro)

a caneta está na gaveta (a caneta está na gaveta)

Análise:

Aluna: Damiana Laurentino da Silva

Idade: 07 anos

Nível: alfabético

É capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas e denominar os aspectos convencionais da escrita.

Hoje houve evolução no processo de aquisição da leitura e da escrita, visto que melhorou a análise fonética e já percebe e faz algum espaço entre as palavras na formação de frase; e que não acontecia antes, ou seja, na 1ª produção escrita.

Assim pode-se afirmar que as falhas de escrita pertencem à 1ª ordem da alfabetização, uma vez que, os problemas referem-se às arbitrariedades do sistema da escrita e da fala, com omissão de letras, mas há capacidades prévias da alfabetização.

Obs: Quando escreveu: "cachorro"
perguntou: "é com 'x'?"

janela (janela)
 livro (livro)
 carteira (carteira)
 escola (escola)
 Na escola tem merenda

"1ª Caracterização"

Análise

Aluna: Elisaneide Freire de Nascimento, 08 anos, (CB). O processo de construção da leitura e da escrita está no nível alfabético. A análise sonora dos fonemas das palavras vai além da hipótese silábica. As dificuldades referem-se a problemas de ortografia. Assim sendo, os aspectos convencionais da escrita são bem elaborados, ou seja, a escrita é da esquerda para a direita, de cima para baixo, alinhamento, porém o espaçamento apresenta problemas, notadamente, na construção de frases.

Faz diferenciação conceitual de eixo quantitativo e qualitativo, distingue o icônico do não-icônico e tem familiaridade com a letra cursiva.

Quanto as falhas de escrita a aluna se encontra na 1ª ordem da alfabetização (uma vez que há capacidades prévias (da alfabetização)).

Cadeira (cadeira)

Pauzola (pauzola)

Fome (fome)

Cachorro (cachorro)

A caneta está na gaveta.

Casa

Moisés

"2ª caracterização"

Análise

Aluna: Elizaneide Ferreira do Nascimento

Idade: 08 anos

Nível: alfabético

É capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas das palavras, e, as dificuldades referem-se a problemas de ortografia. Consequentemente, os aspectos convencionais da escrita estão bem elaborados, embora o problema de espaçamento ainda permaneça, uma vez que, na 1ª produção escrita já demonstrara essa dificuldade ao formar a frase.

Quanto as falhas de escrita pede-se concluir que se referem a 3ª ordem da alfabetização, uma vez que, os problemas diz respeito a morfologia, com incorporação das arbitrariedades entre sons e letras. Nesse sentido, em comparação com a "1ª produção", melhorou a análise fonética, ocorrendo, apenas, trocas de letras concorrentes.

Obs: A aluna quis escrever a palavra: "casa" e o nome da escola: "Dom Moisés Coelho".

Emmylany 5

ja nela

"1ª Caracterização"

Vive
li 1980

com terra

escola

Nã escola tem merenda

Análise

Aluna: Emmylany Alves Gomes, 05 anos. (05).
 Está no nível pré-silábico₂, mais precisamente, no intermediário₂, uma vez que já percebe os "pedacinhos" das palavras, chegando até, em algum momento, a fazer distinção sonora dos fonemas de algumas palavras. Mas, como faz uma análise global, não podemos caracterizar o processo de construção da leitura e da escrita de forma bem definida. Entretanto faz distinção concitual de eixo quantitativo e qualitativo, tem domínio quanto a aspectos convencionais da escrita.

"2ª Caracterização"

ca ca ra (cachira)
 pa pa ra (panela)
 7 7 ra (fome)
 ca ca ra (cachorro)

are la piabla
 a caneta está na gaveta

Análise

Aluna: Emmylandy Alves Gomes

Idade: 05 anos

Nível: pré-alfabético

É capaz de fazer uma análise que vai além da hipótese silábica, isto é, está em conflito entre as sílabas e os sons dos fonemas das palavras; e já domina os aspectos convencionais da escrita.

Houve evolução no processo de aquisição da leitura e da escrita, uma vez que, na produção escrita anterior a aluna se encontrava no nível intermediário 2, passando, então, para o pré-alfabético.

Escrita do Aluno - Francisca Almeida Pinheiro

" 1ª Caracterização "

Da
na nela

de
de me

car
es co da

na escola tem merenda

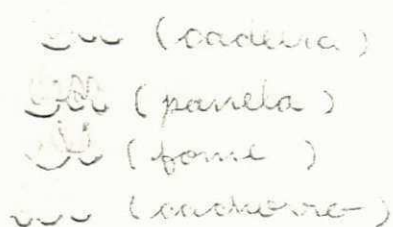
Análise

Aluno: Francisco Chagas Almeida Pinheiro, 08 anos, (CB).

Está o processo de construção da escrita no nível intermediário, porque já é capaz de perceber que as palavras são formadas ou compostas por sílabas e fonemas.

Faz distinção do icônico e o não-icônico, diferencia o eixo quantitativo e qualitativo. Também mantém os aspectos convencionais da escrita: da esquerda para direita, de cima para baixo e alinhamento. Inclusive, demonstra ter familiaridade com a letra cursiva.

" 2ª Caracterização "

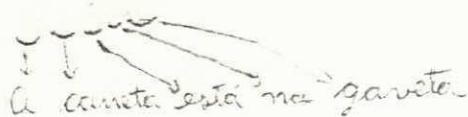


ca (cadeira)

pa (panela)

fo (fome)

ca (cachorro)



A caneta está na gaveta.

Análise

Aluno: Francisco Chagas Almeida Pinheiro
 Idade: 08 anos
 Nível: silábico

Está centrado na silábica das palavras e já é capaz de seguir os aspectos convencionais da escrita.

Entretanto, houve evolução no processo de aquisição da leitura e da escrita, visto que, o aluno estava, anteriormente, no nível intermediário 2 e passou para o silábico.

Obs: Não conseguiu ler o próprio nome. Ficou querendo adivinhar. Onde deveria ler "Almeida" leu "Chagas", onde deveria ler "Pinheiro", leu "Almeida".

"1ª Caracterização"

o a a
ja na la

je
li ve

a d a
car ter ra

je a
xi co la

o i e s a
Na escola tem merenda

nível silábico

Análise

Aluno: Gledson de Souza, 08 anos, (C13)

O processo de construção da leitura e da escrita está no nível silábico já que é capaz de fazer uma análise da hipótese silábica. Isto é, está realmente centrado na sílaba das palavras; com pequeno conflito entre som das consoantes das palavras.

Consegue distinguir o icônico do não-icônico, faz diferenciação conceitual do eixo quantitativo e qualitativo, tem familiaridade com a letra cursiva. Inclusive, os aspectos convencionais da escrita já se faz presentes.

" 2ª Caracterização "

a d a
 ca da na (cadeira)
 a a (panela)
 e (panela)
 a e (cachorro)
 ca de re

a a l l a c e o s s
 a ca ne ta ta na ga ve ta (A caneta está na gaveta).

Análise

Aluno: Gledson de Souza

Idade: 08 anos

Nível: silábico

Está centrado nas sílabas das palavras. No entanto, demonstra os aspectos convencionais da escrita, isto é, escrita de cima para baixo, da esquerda para a direita e alinhamento.

Não demonstra evolução do processo de aquisição da leitura e da escrita, visto que na 1ª produção escrita já se encontrava no nível silábico e assim permaneceu.

"1ª Caracterização"

José Rogério

5 anos.

o (janela)

l (livro)

a (carteira)

f (escola)

jie

Na escola → tem merenda

✓

Análise

Aluno: José Rogério da Silva Leite,
05 anos, (CB).

O processo de construção da escrita está no nível pré-silábico₂, uma vez que distingue o icônico do não-icônico, ou seja, já é capaz de representar a ideia através de códigos (letras). Tem familiaridade com a letra cursiva. A diferenciação conceitual do eixo quantitativo não está ainda tão bem elaborada, porém o eixo qualitativo já se faz presente. Isto é, percebe que palavras diferentes são representadas de forma diferente. Tem familiaridade com a letra cursiva e conserva os aspectos convencionais da escrita.

Rogério José

5

BAR (cadeira)

JO (panela)

me (pene)

ca (cachorro)

a câmera está na gaveta

Análise

Aluno: José Rogério da Silva Leite
Idade: 05 anos
Nível: silábico

Está centrado nas sílabas das palavras; na domínio dos aspectos convencionais da escrita

Houve evolução no processo de aquisição da leitura e da escrita uma vez que, de nível pré-silábico é passou para o silábico.

Obs: Quando ler o nome "Rogério" disse que é "José Rogério da Silva Leite", e quando ler José, disse que é: "José Rogério."

José Walcyr da Silva 9 "2ª caracterização" 121

Samela (faula)

livo (livo)

castra (carteira)

icola (escola)

maicosa ~~tem~~ se da

Na escola tem merenda

Análise

Aluno José Walcyr Laurentino da Silva, 09 anos, (CB). Está no nível alfabético, porque é capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas das palavras e o que existe o problema de ordem ortográfica.

Quanto aos aspectos convencionais da escrita, evidentemente, estão bem elaborados: escrita da esquerda para direita, de cima para baixo e alinhamento. O espaçamento entre as palavras deve ser trabalhado afim de que essa dificuldade seja superada.

Poranto, as demais hipóteses dos níveis anteriores já não existem.

No que se refere as falhas de escrita o aluno se encontra na 2ª ordem da alfabetização devido arbitrariedades do sistema da escrita e da fala e poligamia de sons com restrições de posições.

a o o o (cadeira)

a o o o (panela)

a o o (fome)

o X o o (cachorro)

a c a m t a n a g a v e t a
 caneta está na gaveta (a caneta está na gaveta).

Análise

Aluno: José Walcyr Laurentino da Silva
 Idade: 09 anos
 Nível: alfabético

A sua hipótese fundamenta-se na análise sonora dos fonemas das palavras e os problemas são de ordem ortográficos.

Comparando esta com a produção escrita anterior, não se percebe importante evolução quanto a escrita, principalmente na formação de frase, mas na leitura, sim.

Com relação as falhas de escrita pertencem a 3ª ordem da alfabetização, visto que são "erros" quanto a morfologia, mas o aluno já incorporou a arbitrariedade entre sons e letras.

Josfa Elinilde de Araújo
 gameleira (janda)
 livro (livro)
 carteira (carteira)
 Escola (escola)

Na Escola tem me rendo

Análise

Aluna: Josfa Elinilde de Araújo, 09 anos,
 (CB). Está no nível alfabético porque é capaz
 de fazer uma análise sonora dos fonemas
 das palavras, já bem elaborada. Percebemos
 que a maior dificuldade está na construção
 de frase. Talvez porque não se costuma
 trabalhar com frases. As demais dificuldades
 dizem respeito a problemas ortográficos. Assim sem
 do as falhas de escrita referem-se a 1ª ordem
 porque embora haja arbitrariedades do sistema
 da leitura e da fala há capacidades prévias da
 alfabetização.
 portanto, distingue o icônico do não-icô-
 nico, diferencia o quantitativo e qualita-
 tivo, tem familiaridade com a letra cursi-
 va e domina os aspectos convencionais da
 escrita: da esquerda para direita, de cima
 para baixo, alinhamento. Salvo espaçamen-
 te entre as palavras, na frase.

Ca de ra (cadeira)

Pa nê la (panela)

Fô me (fome)

Ca cho ro (cachorro)

A caneta está na gaveta (A caneta está na gaveta)

Análise

Aluna: Josefa Elneide de Araújo
Idade: 09 anos.

Nível: alfabético. visto que já é capaz de fazer uma análise que vai além da hipótese silábica. Percebe a parte sonora dos fonemas. E as dificuldades diz respeito a problemas de ortografia.
- Quando escreveu a palavra: "cachorro" perguntou se é com "ch".

Portanto, houve evolução no processo da construção da leitura e da escrita porque na 1ª produção escrita, a criança além de não relacionar o som dos fonemas das palavras na frase, não conseguiu determinar um espaço lógico para as mesmas. Isto é, de forma global, anteriormente.

Quanto a avaliação das folhas de escrita, pode-se concluir que a aluna se encontra na 1ª ordem da alfabetização porque não tem ainda segurança no formato de algumas letras; não incorporou arbitrariedades entre sons e letras.

Obs: Ao escrever a palavra: "cachorro", perguntou: "é com 'ch'?"

Luciana Crispim do Nascimento 11

quadro (janela)

livro (livro)

carteira (carteira)

escola (escola)

ma é ca la te m e r e da
na escola tem me ren da

Análise

Aluna Luciana Crispim do Nascimento, 11 anos, (CB). Está no nível alfabético uma vez que, já é capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas das palavras. Sendo assim, atingiu a fase final da evolução do processo de aquisição da escrita. Restando, então, os problemas de ortografia da linguagem padronizada.

Invalidando as falhas da leitura e da escrita, a aluna se encontra na 3ª etapa da 1ª ordem, porque existem arbitrariedades do sistema da escrita e da fala, também omissões de letras, leitura lenta, com soletração de cada sílaba.

ca deira (cadeira)
panela (panela)
fome (fome)
cachorro (cachorro)

"2ª Caracterização" 131

A correta es toma ga leta
A caneta está na ga reta

Análise

Aluna: Luciana Crispim do Nascimento

Idade: 12 anos

Nível: alfabético

É capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas das palavras e dominar os aspectos convencionais da escrita.

Quanto ao processo de aquisição da leitura e da escrita houve evolução, uma vez que, apresenta espaçamento das palavras na formação de frase e a percepção dos fonemas demonstra que está melhor elaborada do que na 1ª produção escrita. Assim sendo, a aluna está na 3ª ordem da alfabetização, visto que, já incorporou arbitrariedades entre sons e letras, scoreado, apênas, trocas de letras consoantes.

Obs: Quando escreveu: "caxoro"
(cachorro), perguntou: "é
com x?"

Maicon

6 anos

"1ª Caracterização"

fa
ma
la

li
vro

ca
ta
ra
es
co
ta

na escola tem merenda

Obs: ao ler a frase não inclui a preposição "na".

Análise

Aluno: Maicon Felipe da Silva, 6 anos, (CB). Está no nível silábico, bem elaborado, visto que está centrado, momentaneamente, na sílaba das palavras.

Faz distinção de icônico e o não-icônico, diferenciação conceitual de eixo quantitativo e qualitativo, tem familiaridade com a letra cursiva. É conserva características da escrita padronizada.

"2ª Caracterização"

maico Felipe:

- Cal (cadeira)
- Pal (panela)
- Pl (pome)
- A B (cachorro)
- Alphabet (a caneta está na gaveta)

Análise

Aluno: Maicon Felipe da Silva

Idade: 06 anos

Nível: silábico

Embora um tanto duvidoso porque este se negou a ler o que escreveu.

Quanto ao processo de aquisição da leitura e da escrita não houve importante evolução.

Obs: Tanto Maicon quanto Marinaldo ficaram órfãos de pai e isso muito modificou o comportamento dos mesmos.

Marinaldo Felipe da Silva 8

"1ª Caracterização"

fa
na lu

li
vi
ca
ra

es
ca

Na escola tem merenda ✓

Análise

Aluno: Marinaldo Felipe da Silva, 08 anos, (CB).
 Está no nível pré-alfabético visto que faz uma análise que vai além da hipótese silábica. Portanto, perde a relação de som das letras com a palavra (fonemas). As demais hipóteses dos níveis anteriores foram superadas e conserva características da escrita madura.

Análise

Aluno: Marinaldo Felipe da Silva
Idade: 08 anos
Nível: pré-alfabético

Embora tenha se negado a ler e que escrever, podemos afirmar que este já consegue fazer uma análise que vai além da hipótese silábica; mesmo de forma parcial é capaz de relacionar os sons dos fonemas das palavras.

Não houve mudança de nível, ou seja, permaneceu no mesmo nível.

Obs.: é um aluno impaciente, apático às atividades.

- Ficou ofegante a pouco tempo.

Marinaldo Felipe da Silva

"2ª Caracterização"

Cotão (cadeira) Jeca (pauca) Vovô (fome) Cado (cachorro)

as... do... do... do...

(a conta está na gaveta)

mariza Alves Mendes

Janela livro caletia escola
 (janela) (livro) (caletia) (escola)

na escola tem merenda "1ª caracterização"

Análise

Aluna: Mariza Alves Mendes, 09 anos; (CB).

O processo de construção da leitura e da escrita está bem elaborado. Sendo assim, está no nível alfabético já que é capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas das palavras e os problemas que apresentam referem-se a ortografia.

· Todavia, faz diferenciação do eixo quantitativo e qualitativo, tem familiaridade com a letra cursiva e conserva os aspectos convencionais da escrita: da esquerda para a direita, de cima para baixo, alinhamento. No entanto, existe dificuldades quanto ao espaçamento na construção de frase.

Quanto as falhas de escrita, estão relacionadas a 1ª ordem da alfabetização já que há poligamia de sons e letras, com restrições de posição, e domínio das capacidades prévias da alfabetização.

Cadeira (cadeira)

Panela (panela)

fome (fome)

Cachorro (cachorro)

A caneta
a caneta

é tama
está na

gaveta
gaveta.

Análise:

Aluna: Mariza Alves Mendes

Idade: 09 anos

Nível: alfabético

É capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas das palavras e dominar os aspectos convencionais da escrita.

Houve evolução no processo de aquisição da leitura e da escrita visto que, melhorou a análise fonética e a construção de frase, o que não acontecia antes.

Quanto as falhas de escrita pode-se afirmar que a aluna se encontra na 3ª ordem da alfabetização, uma vez que, as dificuldades referem-se a morfologia, mas já incorporou a arbitrariedade entre sons e letras.

Obs: Quando leu a palavra "fome", parabenizou que estava sobrando letras uma vez que, teria escrito: "fomeni".

gamela (janela) livro (livro) cartela (carteira) lila (cola)

na es cola DateileneDa
 ↓ ↓
 tem merenda

" 1ª Caracterização "

análise

Aluna: Milzaneles Dias de Souza, 09 anos (CB). Está no nível pré-alfabético, visto que já percebe o som dos fonemas das palavras. É uma análise que vai além da hipótese silábica, porém ainda está em conflito quanto as sílabas da palavra e o som desta. No entanto, consegue fazer distinção de icônico de não-icônico, diferenciação conceitual de exo quantitativo e qualitativo, tem familiaridade com a escrita cursiva. Inclusive, inverte os aspectos convencionais da escrita: da esquerda para direita, de cima para baixo, alinhamento, traçado das letras. Quanto ao espaçamento a dificuldade é bem mais acentuada quando se refere a construção de frase, mas notamos considerável tentativa.

Obs: Quando escreveu a "frase" com apenas o agrupamento de letras: "nalite" disse que estava incompleta e escreveu esse outro agrupamento de letras: "DateileneDa".

cadeira panela fome cachorro

esta me ga re ta

Análise

Aluna: Milzaneles Dias de Souza

Idade: 09 anos

Nível: alfabético

É capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas e domina os aspectos convencionais da escrita.

Houve evolução no processo de aquisição da leitura e da escrita, uma vez que, na 1ª produção escrita essa aluna estava no nível pré-alfabético, e nem se quer formava frase.

Quanto as falhas de escrita, correspondem a 3ª ordem da alfabetização porque ao mesmo tempo que apresenta arbitrariedades do sistema da escrita e da fala também demonstra que já incorporou a arbitrariedade entre sons e letras, com, apenas, trocas de letras concorrentes.

Obs: escreveu a palavra: "cachorro" mas leu de forma correta: "cachorro". Quando solicitado que lesse, novamente, leu da seguinte maneira: "ca," "i", "cho", "ro"; "cachorro."

Janela (janda)
 Livro (li vro)
 Carteira (carteira)
 Escola (escola)

Na escola tem merenda

Análise

Aluna: Nadja Dias de Figueiredo, 06 anos,
 (CB). Está no nível alfabético, demonstra que
 tem maior contato com a letra cursiva, dis-
 tingue o icônico do não-icônico, faz dife-
 renciação conceitual do eixo quantitativo e
 qualitativo. Também domina os aspectos con-
 vencionais da escrita: da esquerda para
 direita, de cima para baixo, alinhamento,
 traçado das letras, porém existe problema
 quanto espaçamento na formação ou cons-
 trução de frases. Entretanto, as demais di-
 ficuldades referem-se aos problemas de or-
 dem ortográfica e as falhas estão relacionadas
 a 2ª ordem porque há arbitrariedades entre sílabas e letras.
 Obs: A criança escreveu "livro", disse que
 não estava certa, no entanto, leu de forma
 correta: "livro."

caixa (caixa)
paneta (paneta)
pene (pene)
cachorro (cachorro)

A. paneta Esta na gaveta
C. cachorro está na gaveta

Análise

Aluna: Nadja Dias de Figueirêdo

Idade: 06 anos.

Nível: alfabético. Porque é capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas das palavras. E já domina os aspectos convencionais da escrita.

Há problemas ortográficos, evidentemente. Porém, percebe-se que houve evolução no processo de construção da leitura e da escrita porque além da análise fonética está melhor elaborada, o espaçamento das palavras na frase já se faz presente, o que não acontecia antes.

No que se refere as falhas de escrita a aluna se encontra na 3ª ordem da alfabetização visto que os problemas estão relacionados a morfologia e, já incorporou arbitrariedades entre sons e letras, restando, assim, a prática da leitura e da escrita.

Obs: escreveu: "caxo". Quando leu disse que estava faltando letras e acrescentou: "ro". E leu novamente: "caxo, ro"; "cachorro".

Análise

Aluna: Lucilem Ferreira Lima

Idade: -

Nível: alfabético

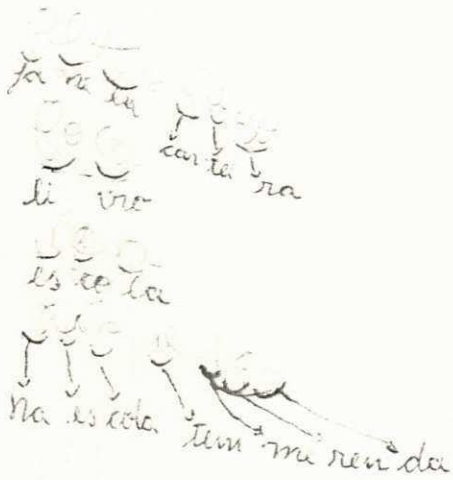
Ao ler pronuncia as letras individualmente, por exemplo: "c"; "a", ca; d. "de dado" e "e" "de" "r" "a", "ra".

Quando leu: "cachorro"; foi dizendo as letras "c"; "a", ca; "x"; "a" "xa"; "r"; "o" "ro"; mesmo tendo escrito "z".

Quando leu a frase, viu o "a" e disse: esse aqui é meu nome, "Lucilem" quando chamei a atenção, ela notou a diferença, tentou ler, porém esqueceu o que havia escrito e ficou tentando adivinhar. Daí começou a ler letra por letra. Quando chegou no "e" de está, disse que era um "l", e leu assim: "A caneta da estava na gaveta"; todo soletrado.

Quanto as falhas de escrita pode-se afirmar que a mesma se encontra na 2ª ordem da alfabetização, embora apresente características da 1ª e da 3ª ordens; é na verdade um nível intermediário, visto que, existem arbitrariedades do sistema da escrita e da fala; está retida na etapa monogâmica de sons e letras, soletrando-a no seu valor centrado.

Mangueira Gomes 7



"1ª Caracterização"

Análise

Aluno Eukleton Mangueira Gomes, 08 anos (CB).

Está no nível silábico uma vez que ainda está centrado na sílaba das palavras, porém com fortes tendências a perceber os sons dos fonemas das palavras.

Faz diferenciação conceitual de eixo quantitativo e qualitativo, tem familiaridade com a letra cursiva. Tem domínio quanto aos aspectos convencionais da escrita: da esquerda para a direita, de cima para baixo. Porém apresenta problemas quanto ao alinhamento e espaçamento.

grau e nome Francilene Silva
da

157

"1ª Caracterização"

J l h a (janela)
ja ne la
L i v r o (livro)
li vro
C a r t e i r a (carteira)
ca te ra
E s c o l a (escola)
es co la
M e r e n d a
Na escola tem merenda

Análise nível silábico

Aluna: Francilene Fernandes da Silva, 09 anos, (CB). O processo de construção da escrita está no nível pré-alfabético porque ela sente necessidade de fazer uma análise que vai além da sílaba. Isto é, já consegue fazer certa correspondência sonora dos fonemas das palavras.

Tem familiaridade com a letra cursiva, faz diferenciação conceitual de eixo quantitativo e qualitativo, domina os aspectos convencionais da escrita: da esquerda para a direita, de cima para baixo e alinhamento.

Obs: onde ler nível pré-alfabético, leia nível silábico e considere todos os critérios deste último.

1ª Caracterização

Ricardo Almeida

12

7 anos

B i d
fa m i l a

l i v r o

c a r t e i r a

e s c o l a

m e r c e n d a

Na escola tem merenda

Análise

Aluno: Ricardo Almeida Freire, 07 anos, (CB).

O processo de construção da escrita está no nível silábico, uma vez que consegue representar, de forma bem definida, cada sílaba (pedacinho) das palavras. Entretanto, podemos observar que é capaz de fazer distinção de som dos fonemas, a hipótese característica dos níveis posteriores.

Contudo, há domínio dos aspectos convencionais da escrita; tem familiaridade com a letra cursiva.

3 - Avaliação das Professoras

Com relação o turno de alfabetização a prática foi muito proveitosa, porque houve apresentações de novas técnicas e os alunos se empenham bastante. Mas com relação o turno da primeira série foi proveitosa em parte, devido os alunos estarem cansados e saturados, não querendo trabalhar de forma alguma.

Na nossa opinião o estágio funcionaria melhor se fosse no início das aulas, pois teria mais rendimento e despertaria os alunos com mais interesse nas aulas.

Estamos dispostos a receber estagiários, contanto que seja no início das aulas, porque o trabalho tem mais rendimento e é melhor para nós professoras.

Para nós a prática de alfabetização é de grande importância, pois é um trabalho feito com muita responsabilidade, interesse e com um grande valor nos conteúdos trabalhados.

Escola Estadual de 1º grau D. Joãoes Coelho

Turmas: alfabetização e primeira série.

Professoras: Francisca Soares de Almeida

Soraya Margie Batista Cacerda

Assunto: Prática de Alfabetização